

Rossi quer pragmatismo

O presidente regional do PDS e da Federação do Comércio de Brasília, empresário Newton Rossi, mesmo garantindo que não é candidato a nenhum cargo legislativo, defendeu ontem a representação política no Distrito Federal, durante sua palestra no Seminário "O Futuro Político de Brasília". Ele entende que a população do DF tem o "legítimo direito de participar nas discussões e encaminhamentos das soluções de nossos problemas. A democracia, como forma de viver, nos aponta esse caminho".

Newton Rossi faz questão de salientar que não se coloca entre os que defendem a criação de uma Assembléia Legislativa ou mesmo uma câmara de vereadores para o Distrito Federal. "Nesse ponto sou muito pragmático e prático - diz o empresário -. A institucionalização de poder legislativo próprio acaba onerando demais o orçamento do Distrito Federal".

Baseado nisso, o representante pedessista no DF defende que a representação política local deve se dar apenas a nível de Congresso Nacional pois, na sua opinião, isso não significaria gastos para os cofres públicos. "O Congresso já existe e, acrescentar no seu corpo mais cinco ou seis deputados, não representaria quase nenhuma despesa a mais. Até mesmo a escolha de um ou três senadores custaria menos que a implantação de uma câmara de vereadores ou uma

assembléia legislativa".

O empresário observa que não defende a representação política no Distrito Federal apenas como forma de participação da comunidade nas discussões e soluções dos problemas locais. Ele lembra que Brasília, pela importância que assume a cada dia, "inclusive do ponto de vista econômico", precisa também ter uma maior participação nas decisões nacionais. "E aí, que a participação a nível de Câmara dos Deputados e Senado Federal me parecem mais viáveis e objetivas", diz Rossi.

Mas o ponto básico desta questão, no entendimento de Newton Rossi é a união de todas as classes, especialmente a empresarial, como forma capaz de resolver o problema.

A representação política no Distrito Federal seria um canal onde a população, e seus vários segmentos sociais, pudessem discutir todos os seus problemas. Desde o crescimento demográfico, passando pelo reestudo da criação do Distrito Industrial, até a arquitetura da cidade. "Precisamos reconhecer que a raiz de tudo que conduz à crise é política e que, portanto, carecemos de um raciocínio mais político", complementa Rossi.

No final do seu pronunciamento, Newton Rossi lembrou que vivemos numa cidade que é quase um Estado, que já possui "outras cidades", que tem Governo, com Executivo e Judiciários eficazes, mas que não possui legislativo".